

**PROJETO APURA VERDADE: pesquisa, ensino e prática jornalística
construindo pontes e diálogos para o combate à desinformação**

Karine, MOURA VIEIRA

(Centro Universitário Internacional / Uninter)

Mônica Cristine, FORT

(Universidade Tuiuti do Paraná / UTP; Centro Universitário Internacional / Uninter)

INTRODUÇÃO

O contexto desinformativo se configura pela propagação de conteúdos enganosos criados (*fake news*), em alta circulação pelas plataformas digitais, com o propósito de influenciar, com estratégias deliberadas e orquestradas para confundir, manipular e distorcer, com um impacto multiplicador (BERGER in IRETON; POSSETI, 2020; FOGEL, 2020), dentro de um “ecossistema individual e coletivo de informação viciada na repetição de crenças inamovíveis” (SANTAELLA, 2018, p. 5-6).

Com o objetivo de fazer desse tema objeto de pesquisa e trabalho, nasceu em 2021 o Projeto Apura Verdade¹, um produto híbrido de investigação científica e de extensão universitária com a produção de entrevistas, no formato *podcast*, produzido no âmbito do projeto de pesquisa *Novas práticas em Jornalismo: inovações no ensino para o combate à desinformação*². O programa está na sua segunda temporada, com 15 entrevistas realizadas. A primeira temporada, em 2021, contou com 10 entrevistas³ com jornalistas que atuam no enfrentamento da desinformação em agências e veículos dedicados ao *fact-checking* e, também, pesquisadores do Brasil e do exterior. A temporada de 2022 amplia a discussão sobre a desinformação observando o seu caráter de corrosão do debate público, a partir do diálogo com personalidades de diferentes campos. É sobre esta seleção de cinco programas que o presente relato se estabelece.

AS DIMENSIONALIDADES DA DESINFORMAÇÃO

¹ Site do projeto Apura Verdade: <projetoapuraverdade.com>. O programa está disponível no YouTube, Spotify, Breaker, Google Podcasts, Pocket Casts, RadioPublic e, também, em redes sociais digitais como Facebook, Instagram e Twitter.

² Iniciativa de pesquisa entre o Centro Universitário Internacional (Uninter) e a Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

³ Os convidados da série de dez entrevistas foram (1) Taís Seibt (Agência Fiquem Sabendo), (2) Bernardo Barbosa (Uol Confere), (3) Leonardo Cazes (Aos Fatos), (4) Magali do Nascimento Cunha (Coletivo Bereia), (5) Ana Regina Rêgo (Rede Nacional de Combate à desinformação), (6) Marília Gehrke (Afonte Jornalismo), (7) Chico Marés (Agência Lupa), (8) Sérgio Lüdtke (Projeto Comprova), (9) Taiane Volcan (MídiaRS) e (10) Ramón Salaverria (Universidade de Navarra e Iberifier).

A segunda temporada de programas passou a ser veiculada a partir de agosto deste ano e abordou cinco temas: (1) PL das Fake News, com Rogério Galindo (Plural) e Marden Machado (TRE-PR); (2) Ciência e desinformação, com Marcel Hartmann (GZH) e Marcelo Borges (UFRJ); (3) Desinformação nas organizações, com Rosângela Florczak (PUCRS) e Daniel Reis (UFMG); (4) Desinformação e gênero, com as pesquisadoras Márcia Veiga (Unisinus) e Luiza Santos (UEPG); (5) Desinformação e racismo, com Fabiana Moraes (The Intercept) e Wagner Machado (PUCRS).

Trazemos aqui alguns pontos destacados pelos entrevistados em cada programa: 1) sobre o PL das Fake News os entrevistados destacaram que uma das bases para a sustentação desse fenômeno é o enfraquecimento da credibilidade do jornalismo profissional, bem como a falta clara de uma política de regulação das plataformas; 2) no debate sobre a ciência, a divulgação científica e a intensa produção jornalística sobre tema, não foram suficientes, durante a pandemia de Covid-19, para enfrentar a infodemia destacada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), retratada em memes, imagens ou áudios enganosos distribuídos em redes sociais; 3) o uso estratégico de desinformação é uma realidade de risco para marcas e reputações no ambiente das organizações; 4) mulheres e a população LGBTQIA+ se tornaram alvos da produção, exposição e compartilhamento de informações falsas, bem como o acirramento da violência e o discurso de ódio, como parte do incentivo à políticas excludentes e conservadoras; 5) o racismo estrutural no Brasil se sedimenta a partir de um processo de desinformação histórica construído no discurso da apagamento da escravidão e na repercussão do mito da existência de uma democracia racial. Estão previstos ainda para 2022 mais cinco programas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Apura Verdade vem se mostrando uma iniciativa consistente de desenvolvimento da prática da pesquisa, bem como da prática jornalística, possibilitando a construção uma formação crítica dos futuros profissionais. Ao longo de quase dois anos de projeto, o conjunto de entrevistas vem proporcionando a construção de saberes sobre a desinformação, sob pontos de vista da prática jornalística e da pesquisa, fomentando novos olhares e, também, questionamentos sobre as dimensões desse fenômeno para além do ambiente acadêmico, estimulando um diálogo com a sociedade seja a partir da seleção de temáticas e entrevistados, seja pela distribuição do conteúdo nas plataformas de streaming e nas redes sociais do projeto.

REFERÊNCIAS

BERGER, Guy. Prefácio. In: IRETON, Cherilyn; POSETTI, Julie (editores). **Jornalismo, fake news & desinformação** – manual para educação e treinamento em jornalismo. Série Unesco sobre Educação em Jornalismo. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2020. Disponível em: <<http://portaldobibliotecario.com/wp-content/uploads/2020/06/ManualFakeNews.pdf>>. Acesso em: Outubro de 2022.

FOGEL, Jean-François. Qué es la desinformación?. **El periodismo ante la desinformación**. Fundaciongabo.org, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1enemzK3uHptSrdr_Tb9i9eCz0BCq2_1p/view>. Acesso em: Outubro de 2022.

PROJETO APURA VERDADE. Programa de entrevistas sobre desinformação. Disponível em: <<https://www.projetoapuraverdade.com/podcast>>

SANTAELLA, L. **A Pós-verdade é verdadeira ou falsa?**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018. 96p.